

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV: VIVENCIANDO A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Vinícius Christian Pinho Correia ¹
Américo Junior Nunes da Silva ²

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um momento dos cursos de graduação importante para os processos de formação profissional. Nas licenciaturas, por exemplo, contribuem para os movimentos de constituição da identidade docente, como assevera Pimenta (2012) e Correia e Silva (2020). Este artigo objetiva apresentar experiências vivenciadas por estudante estagiário da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VII, ao longo do ECS IV, analisando o vivido e suas repercussões para a formação do professor que ensinará Matemática no Ensino Médio. O estágio ocorreu em uma escola de esfera estadual na cidade de Senhor do Bonfim, Bahia, em uma turma de 2º ano do Ensino Médio. Ao longo do Estágio, desde os encontros na universidade e as atividades teórico-práticas realizadas na escola, mobilizou-se inúmeros conhecimentos necessários à docência, mostrando que para ser professor de matemática não basta apenas dominar os conhecimentos específicos, sendo necessário outros conhecimentos como o pedagógico, pedagógico do conteúdo, tecnológico, lúdico entre outros. Dessa forma, vivenciamos durante o estágio duas etapas: observação e regência; onde compreendemos os processos de educativos da matemática no Ensino Médio e posteriormente experienciando dar aula nesse espaço. Nesse sentido, utilizamos diversos recursos didáticos e metodologias, como o Geoplano, Mapa Conceituais, Projeto de Vida, História da Matemática, além disso, tendo uma abordagem com a Matemática Crítica. Portanto, acreditamos que esses desafios e possibilidades que surgiram nesse movimento proporcionaram aprendizado enquanto estagiário e que contribuíram na constituição docente, enquanto futuros professores de matemática.

Palavras-chave: Estágio, Formação Docente, Ensino Médio, Educação Matemática.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado IV (ESC IV) é um componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, do Departamento de Educação – DEDC, Campus VII em Senhor do Bonfim, previsto pela Resolução CONSEPE nº 2016/2019. Sendo assim, entendemos esse espaço que é o estágio, como importante para nossa formação enquanto futuros professores de matemática, sendo um momento que podemos experienciar à docência e refletir sobre os processos pedagógicos.

Nesse ínterim, o estágio configura-se como um espaço de construção da identidade docente, como destaca Pimenta (1999). Pois, é nesse movimento de formação que possibilita-nos as vivências da realidade escolar, e, colocando-nos a pensar à docência criticamente e reflexivamente. Essas reflexões realizadas durante o estágio tornam-nos melhores

¹ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, christianvinicius763@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, ajnunes@uneb.br



profissionais para lidar com o ambiente do “chão da sala de aula” e com os processos de ensino e aprendizagem, neste caso da Matemática.

Destarte, o ECS IV, como já dito anteriormente, está presente na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Matemática como componente obrigatório do último semestre da graduação, no caso o 8º semestre, sendo uma disciplina de 120 horas. Juntamente com outros três componentes de estágios, ECS I, ECS II e ECS III, sendo respectivamente, o de observação nos anos finais do Ensino Fundamental (75 horas); e outro voltado para regência nessa mesma etapa da Educação Básica (90 horas); e o de planejamento e execução do projeto de intervenção pedagógica para o ensino e aprendizagem da Matemática (120 horas). Sendo assim, totaliza 405 horas de estágio em nosso curso, sendo ofertado nesses componentes nos últimos semestres da graduação.

Com isso, estamos cursando o nosso último estágio, onde vivenciamos a regência no Ensino Médio. Assim sendo, foi organizado da seguinte maneira: 50 horas destinadas para a regência na escola parceira; 25 horas para observação das aulas no Ensino Médio, no qual também é reservado algumas horas para planejamento e demais atividades, como por exemplo, leitura do Projeto Político Pedagógico, dos Organizadores Curriculares do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio.

Nesse contexto, é necessário levar em consideração aos acontecimentos que antecederam a nossa chegada a escola parceira e o que iremos nos deparar em relação aos desafios e as possibilidades em uma realidade ainda conturbada em decorrência da pandemia da Covid-19, que escancarou lacunas de aprendizagem e sobretudo da desigualdade social que se encontra em nosso país. “Diante desse cenário, é esperado que as escolas se depararem com novos e complexos desafios, que só poderão ser devidamente enfrentados se houver apoio de outras áreas” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 7).

Dessa forma, devemos ser sensíveis às particularidades vivenciadas por cada estudante e ao contexto ao qual estão inseridos, pois percebemos que durante esse contexto de ensino remoto emergencial muitos estudantes tiveram muitos desafios, sendo esses de conectividade, participação, aprendizagens, emocional, entre outros.

Com o olhar para esse processo, vivenciamos o estágio em uma escola estadual em Senhor do Bonfim, na turma do 2º ano B, sendo que a estrutura educacional da escola é em tempo integral. Portanto, buscamos utilizar esse espaço, que é o estágio, para refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem da Matemática no Ensino Médio, pretendendo entender o ambiente da sala de aula, o espaço do “chão da sala de aula” como fundamental para o



desenvolvimento da identidade docente e formação e contribuir com as aprendizagens da Matemática, em particular dos conteúdos de Geometria.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio é um espaço de construção de saberes referente à docência e as práticas pedagógicas; além disso, possibilita o desenvolvimento profissional enquanto futuros professores de matemática, como bem salienta Suzart e Silva (2020) e Correia e Silva (2020). Sendo assim, o estágio supervisionado curricular exerce importante função para qualificação dos futuros professores nos cursos de licenciatura, em especial no Curso de Licenciatura em Matemática, pois possibilita aos graduandos a vivenciar à docência.

Destarte, conforme afirma Pimenta (2004, p. 33), “o estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática a teoria é outra””. Isso que autora sinaliza nos revela que muitos cursos “nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma prática como referência para fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática”. (PIMENTA, 2004, p. 33).

Nesse sentido, devemos compreender esse ambiente como um lugar de articulação dos conhecimentos construídos durante o curso, e assim, descaracterizar essa visão errônea de que o estágio é a parte “prática” dos cursos de formação. Nessa direção, surge a indagação do porquê ter o componente de estágio nos cursos de formação? e para entender essa questão é necessário entender que o estágio deve “proporcionar que o aluno tenha uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não deve colocar o estágio como o pólo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será conseqüente à teoria estudada no curso, que, por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola [...]” (PIMENTA, 2012, p. 81).

Portanto, esse movimento de formação possibilitado pelo estágio é de extrema importância, como já mencionado anteriormente. É nessas circunstâncias que evidenciamos o entrelace entre a teoria e a prática na formação do futuro professor, de maneira pendular; sendo que a prática está diretamente relacionada e fundamentada por uma teoria, e ao mesmo tempo, esse espaço prático apresenta momentos reflexivos, constituindo uma teoria (SUZART; SILVA, 2020).

Nessa direção, desenvolvemos nosso estágio na etapa do Ensino Médio, no qual experienciamos os processos de ensino e aprendizagem como os estudantes desse nível escolar. A princípio, trabalhamos com a perspectiva da Matemática Crítica numa abordagem teórica-metodológica. Nessa direção, a educação crítica deve ser “caracterizada pelos termos-chave competência crítica, distância crítica e engajamento crítico. O conceito de competência crítica enfatiza que os estudantes devem estar envolvidos no controle do processo educacional”. Ainda segundo o autor, “a educação deve ser orientada para problemas, quer dizer, orientada em direção a uma situação "fora" da sala de aula. Essa orientação implica que também a dimensão do engajamento crítico deva ser envolvida na educação. (SKOVSMOSE, 2001, p. 38).

Essa perspectiva deve ser caracterizada a partir dos diálogos realizados no espaço da sala de aula referente aos conteúdos de matemática desenvolvidos, visando a reflexão de tais conceitos apresentados, e assim, problematizando o que os estudantes aprendem dentro da sala de aula referente a matemática, para um contexto real da nossa sociedade.

Nesse sentido, o estágio supervisionado deve ser pensado e planejado de maneira que estimule a participação e reflexão dos estudantes acerca dos conteúdos estudados, utilizando-se de aulas expositivas dialogadas, para explanar os conteúdos, mas também introduzir metodologias ativas e alternativas nesse processo (Materiais didáticos, História da Matemática, Jogos Matemáticos, Resolução de Problemas, PBL, entre outros), pois “[...] evita a mesmice e gera oportunidades de aprendizagem diversas para um público que também tem suas particularidades e preferências que não apresentam uniformidade em sua forma de aprender.” (BORGES, *et al*, 2021, p.14).

CARACTERIZANDO O ESTÁGIO

A escola

O Colégio Estadual em que realizamos o estágio está localizado no município de Senhor do Bonfim, Bahia. Atualmente, esse colégio oferta o Ensino Médio em um formato integral. Cabe ressaltar que essa informação foi dada pelo diretor da escola, visto que o Projeto Político Pedagógico encontra-se em processo de atualização. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, o Colégio pretende desenvolver as potencialidades dos estudantes, envolvendo a comunidade na qual a escola está localizada, na busca pela qualidade e melhoria das aprendizagens dos cidadãos do município.

Turma do 2º ano B



Durante as observações realizadas no período de 18 de março a 13 de abril de 2022, percebemos na turma do 2º Ano algumas particularidades. São, em sua maioria, estudantes na que possuem de 17 a 22 anos de idade e residem, tanto em bairros da zona urbana como em comunidades rurais, algumas delas mais distantes da sede.

Alguns estudantes necessitam de um olhar sensível e atento quanto aos processos de aprendizagem. Muitos da turma revelam interesse em participar, realizar as atividades propostas pela professora supervisora e irem ao quadro discutir questões ou apresentar trabalhos elaborados na unidade.

VIVENCIANDO A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

O Estágio Curricular Supervisionado IV foi iniciado no dia 18 de março de 2022. A princípio, entramos em contato com a escola parceira e dialogamos com a direção, na tentativa de realizar o estágio junto à instituição. Dessa forma, apresentamos nossa proposta de estágio e fomos direcionados para a turma do 2º Ano e a professora supervisora. Nesse contato junto a docente, fomos orientados quanto as dinâmicas da sala de aula, a turma, os métodos avaliativos que eram utilizados por ela, além do Projeto de Vida que é desenvolvido pela escola articuladamente com os conteúdos trabalhados. Ainda segundo a professora, fomos direcionados ao estudo dos princípios da Matemática Crítica (SKOVSMOSE, 2001).

Dessa forma, de 23 de março de 2022 a 13 de abril de 2022 realizamos as atividades de estágio referente à observação da turma em sala de aula, totalizando 20 horas/aula. Nesse período, conhecemos os estudantes que faziam parte dessa turma, a escola e suas dinâmicas, a professora e os processos de ensino, e os alunos e as questões voltadas às aprendizagens matemáticas. Assim, percebemos como ocorriam as relações professor-aluno e entendemos os percursos metodológicos desenvolvidos pela professora na perspectiva da Matemática Crítica.

Durante essas aulas observadas, tivemos a oportunidade de vivenciar a construção do Projeto de Vida, que estava centrado nos conteúdos de Porcentagem, Juro Simples e Composto. Ao decorrer das aulas, a professora apresentava os conceitos, além de passar exercícios do Livro Didático e questões da internet que são de edições anteriores do ENEM; e, nesse processo, explicava como seria o desenvolvimento do projeto intitulado: “Criando Possibilidades com Meu Dinheiro”.

Na primeira etapa de desenvolvimento do projeto anteriormente relatado, os estudantes deveriam informar dados familiares socioeconômicos em um formulário (Obs.: a professora deixou em aberto à possibilidade de informarem dados fictícios, pois alguns não sabiam certos dados ou não queriam informar por motivos pessoais).



As próximas etapas foram o planejamento de um empreendimento com o salário que recebem de um dinheiro poupado, ou empréstimo feito em banco. Os estudantes ficaram livres para pensar nas possibilidades. Em seguida, eles deveriam apresentar suas propostas de negócio para a turma. Tivemos várias ideias interessantes. Alguns estudantes, na construção, propôs a construção de negócios ilícitos; mas a professora, problematizando essa questão, explicou das consequências de determinadas ações e as implicações disso para as suas vidas. Essa foi uma discussão importante, sobretudo de considerarmos a formação de cidadãos.

Dando continuidade, os estudantes tiveram que montar dados matemáticos com o conteúdo de juros simples, apresentando se aquele empreendimento lhe daria lucros ou prejuízos. Os grupos de estudantes tiveram que se debruçar em estratégias para que aquela ideia pensada fosse lucrativa, considerando os gastos que teriam para montar o negócio, os produtos, o público alvo, entre outros. Foram apresentações bem interessantes. Alguns tiveram dificuldades em desenvolver, mas auxiliamos nesse processo de construção dos cálculos matemáticos. E por fim, tiveram que fazer um breve resumo de todo desenvolvimento do projeto e explicando de forma sucinta os dados encontrados com os cálculos feitos de porcentagem, lucro, juros e afins.

Dessa maneira, do dia 19 de abril ao dia 11 de maio de 2022, realizamos as atividades de estágio de forma cooperativa, pois como já estava no final da I Unidade, não seria ideal começar nossa regência e interromper o desenvolvimento de toda unidade que logo seria finalizada pela professora. Como isso, fizemos um papel diferente nesse momento, passamos de observador para cooperar nas atividades propostas pela professora.

Assim, juntamente com a professora supervisora, desenvolvemos outro Projeto de Vida intitulado de: “Aedes em Foco”. Esse projeto estava centrado nos conteúdos de Estatística Básica, Moda, Mediana, Média, Frequência Absoluta e Relativa. Com isso, ficamos responsáveis em apresentar os conteúdos para que auxiliasse os alunos na construção do projeto. Durante esse período, apresentamos os conceitos de Estatística, além de construirmos tabelas com dados variados para que os alunos conseguissem interpretá-los.

Nesse sentido, durante as aulas, fizemos alguns exemplos utilizando a idade dos estudantes para construir as tabelas e resolver questões envolvendo os conteúdos de Moda, Mediana, Média, Frequência Absoluta e Relativa. Além disso, solicitávamos que construíssem resumos explicando as informações apresentadas nas tabelas.

Dessa forma, algumas inseguranças nos acometeram, sobretudo pela fragilidade no diálogo com a professora supervisora, principalmente no que tange aos planejamentos para as aulas. Em alguns momentos, por exemplo, tomamos conhecimento do planejamento, sem um



contato anterior ou orientação a esse respeito. Recordamo-nos, quando do início desse segundo projeto que envolvia a Estatística Básica, que chegamos à turma e fomos solicitados a explicar o conteúdo, sem um contato anterior ou orientação a esse respeito. Naquele momento, enquanto ela falava com os estudantes algumas dúvidas que surgiram, fizemos uma breve pesquisa no celular, como forma de recordarmos dos conceitos, e assim conseguimos desenvolver a aula. Ainda bem que havia, naquele momento, conexão com a internet. É importante, diante esse relato, que o processo de construção do planejamento ocorra coletivamente com o estagiário.

Essas surpresas foram o que mais proporcionou frustração. Porém, acredito que esses movimentos, mesmo que muitas vezes desconfortáveis, acabaram ajudando em nossa formação e preparando para as adversidades da prática docente. Outra questão que influenciou bastante em nossa atuação no estágio, foi às diversas intervenções feitas pela professora. Ela não interferia em nosso planejamento, mas sempre o interrompia por querer as aulas para aplicar outras atividades criadas por ela, sem um diálogo prévio, prejudicando o andamento de nossos encontros e do que tínhamos pensado para a turma.

Durantes essas aulas requeridas pela professora supervisora, desenvolveu-se o projeto “Aedes em Foco”, divididos em quatro etapas: os estudantes deveriam aplicar um questionário com amigos e familiares no bairro que moram e depois com as tabelas construídas, a partir das informações coletadas, escrever uma pequena redação interpretando os dados estatísticos de umas das perguntas estabelecidas no questionário. Foi bem interessante o desenvolvimento desse projeto, pois se produziu informações em relação aos diferentes bairros de Senhor do Bonfim, mesmo com uma amostra pequena e seletiva, observamos que as pessoas tinham conhecimento em relação ao mosquito *Aedes Aegypti*.

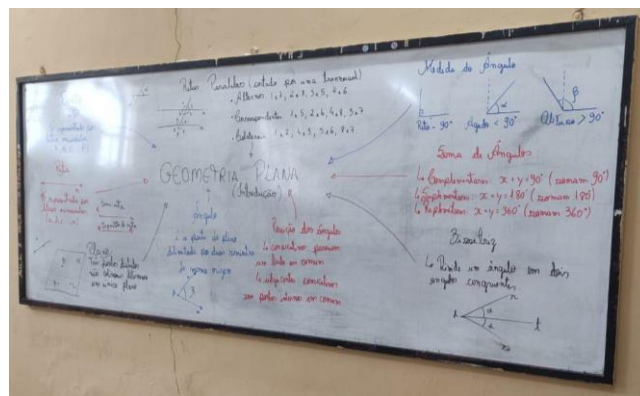
Assim sendo, do dia 12 de maio ao dia 15 de junho de 2022, iniciamos, de fato, a nossa regência. Nessa primeira aula, tentamos descontrair um pouco a turma; e para desenvolvemos uma dinâmica, o “Feitiço voltou contra feiticeiro”. Para essa atividade, os alunos receberam um papel, onde teriam que escrever algo que o seu colega ao lado tivesse que fazer, naquele momento. Com isso, aquilo que desejou para seu colega de classe, teria que ser feito por ele mesmo. Essa brincadeira rendeu muitas risadas e vídeos das interações.

Com isso, nas próximas aulas, iniciamos o conteúdo de Geometria Básica, pois a professora pediu que fizesse essa revisão, mesmo não estando esse conteúdo previsto no planejamento anual para o 2º Ano. Segundo ela, algo que concordamos, isso seria importante nas construções do Projeto de Vida “Índices de Área Verde (IAV) em Senhor do Bonfim”, no qual os estudantes teriam que calcular a área das vegetações dentro da cidade através do

Google Earth. Nesse sentido, construímos um planejamento que revisasse esses conteúdos, dando maior enfoque para o cálculo de área e perímetro de figuras planas.

Dessa forma, iniciamos a aula fazendo uma breve contextualização histórica da Geometria e posteriormente construindo um mapa conceitual, abordando os principais pontos da Geometria Básica, como: Ponto, Reta, Plano, Ângulos e Figuras Planas; fazendo exemplificações e explicando de forma simples o que cada um desses termos significa. Essa construção foi feita de forma sistemática e utilizando modelos prontos da internet, adaptado para realidade da turma; que relataram não ter visto nada relacionado a Geometria, ou não lembravam das vivências no Ensino Fundamental.

Figura 1 - Mapa Conceitual da Geometria Básica



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Após essa explicação, iniciamos a discussão sobre as figuras planas, apresentando as principais características, nomenclatura, e as fórmulas de perímetro e área das formas geométricas. Nesse sentido, apresentamos com mais propriedade o quadrado, triângulo, retângulo, trapézio, losango, paralelogramo e círculo. Além disso, no processo que apresentava as fórmulas dessas figuras, tivemos que entrar no conteúdo do Teorema de Pitágoras, pois em alguns triângulos isso seria importante para descobrir a altura e assim realizar o cálculo da área.

Nesse interim, aplicamos alguns exercícios do livro didático para que eles resolvessem em outro momento e, posteriormente, corrigíssemos juntos na próxima aula. E assim aconteceu. No dia da correção solicitamos ajuda de alguns estudantes, que se prontificaram a ir ao quadro resolver as questões. Esse movimento foi bem interessante por mostrar que os estudantes possuem segurança e aprenderam, de fato, o conteúdo. Com esses conceitos consolidados, decidimos usar o *Geoplano*.

Figura 2 - Alunos manipulando o Geoplano



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

A escolha do *Geoplano* permitiu que os estudantes compreendessem melhor o cálculo da área e perímetro de figuras planas; sobretudo por esse recurso possibilitar a construção de diferentes figuras, com tamanhos diferentes e com os emborrachado preencher os espaços das formas criadas pelos estudantes. Cada equipe recebeu um Geoplano e tiveram que fazer diferentes formas e os cálculos da área e perímetro, anotando em uma folha de registro. Percebemos que os estudantes, inicialmente, achavam que era um jogo, mas no processo de manipulação foram entendendo a finalidade do material e conseguiram manusear de forma correta, fazendo diversas figuras com diferentes proporções. Vale ressaltar que essa atividade só foi possível de ser realizada devido a Ludoteca do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática (LEPEM/UNEB), que disponibilizou o material didático, visto que a escola não o possuía.

Concluimos essa revisão da Geometria Básica e já demos início aos conteúdos programados para a II Unidade. Como sempre estávamos consultando a professora supervisora, ela sugeriu que déssemos sequência ao previsto no livro didático do 2º Ano, e assim foi feito. Seria trabalhado, inicialmente, o Teorema de Tales; e para isso, preferimos fazer uma revisão de Proporcionalidade e Semelhança, objetivando que os alunos conseguissem entender melhor o conteúdo que seria trabalhado. Sendo assim, optamos pela construção de outro mapa conceitual.

Imagem 3 - Mapa conceitual sobre Proporcionalidade



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Dessa forma, apresentamos os assuntos de Segmentos de Retas Proporcionais e, posteriormente, o Teorema de Tales. Apresentamos esses conteúdos a partir de exemplos, e respondemos juntos com os estudantes, identificando os erros e buscando estratégias para saná-los. Além disso, apresentamos a história de Tales de Mileto e sua importância para o desenvolvimento da Matemática. Após apresentar o conteúdo e tirar as dúvidas que surgiram por parte dos alunos, passamos algumas questões do Enem, seguindo um itinerário usado pela professora. Para fechar esse movimento de formação, tentamos realizar a primeira atividade avaliativa. No entanto, a atividade não teve como acontecer como previsto, pois os estudantes foram liberados antes da aula ocorrer.

Algo que consideramos importante relatar é que, durante o estágio, vivenciamos muitas situações em que ocorreram atividades fora do espaço da sala, em que não ficava claro o como a Matemática seria explorado. Por exemplo: nesse período de estágio fomos três vezes para o auditório assistir filmes, e todos eles não foram explorados por nós [até por não ter sido comunicado ou socializado com antecedência, nos permitindo incluí-los em nossa proposta de trabalho]. Para, além disso, percebemos que alguns estudantes eram liberados das aulas para treinar para os jogos. Questionamos a coordenação sobre os motivos de acontecerem esses treinos no horário das aulas; recebemos a justificativa que muitos estudantes moravam em lugares distantes da escola. Porém, embora entendendo a justificativa, nos preocupava o fato desses estudantes ficarem sem as aulas previstas para aquele momento, no nosso caso da Matemática.

Além disso, durante esse período de estágio participamos dos encontros de planejamento, as AC. As discussões eram bem gerais, não tinha foco específico para o planejamento das aulas, e sim de projetos que vinham no NTE-25 e, segundo a coordenação, precisariam ser executados, a exemplo dos jogos estudantis. Mas também eram discutidas



questões de datas para entregas do simulado e dos Projetos Interdisciplinares que estavam atrelados ao Projeto de Vida. Nesses momentos também eram discutidas questões burocráticas dos professores e comportamento de alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado IV proporcionou a oportunidade de vivenciar, de fato, a realidade em sala de aula, articulando a teoria com a prática. Nesse processo de estágio no Ensino Médio nos deparamos com muitos desafios e possibilidades, onde tivemos momentos de muita dificuldade e frustrações, mas nada que impossibilitasse o desenvolvimento de nossas atividades dentro da sala de aula.

Acreditamos que esses desafios que surgiram, nesse movimento, proporcionaram aprendizados que contribuíram e nos constituíram, também, professores de matemática. Saímos do Colégio com outro olhar em relação à docência, pois conseguimos experienciar diversas situações marcantes. Além disso, a interação construída com a turma foi de suma importância para que esse estágio fosse realizado, pois é nesse momento que entendemos se de fato a profissão escolhida é a desejada. Com isso concluímos que as atividades vivenciadas durante o estágio de prática docente são essenciais para a formação do futuro docente.

REFERÊNCIAS

BORGES, Juliana Rosa Alves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; BORGES, Tatiane Daby de Fátima Faria. A matemática no ensino médio: planejamento e a organização da prática pedagógica. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 49, 2021.

BAHIA. Organizadores Curriculares Essenciais. 2020. Disponível em: <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Organizadores-Curriculares-Essenciais-COMPLETO.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

Brasil. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

CORREIA, V. C. P; SILVA, A. J. N. O Estágio e a Formação do Professor de Matemática. **Revista brasileira de educação básica**, v. 5, p. 1-8, 2020.

PIMENTA, Selma Garrigo. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.



PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José Cerchi Fusarí, - São Paulo: Cortez, 2004.

SKOVSMOSE, Ole. Educação Matemática e Democracia. **Educação Matemática Crítica: A questão da democracia**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SUZART, L. A; SILVA, A. J. N. O Estágio Supervisionado e o constituir-se professor de Matemática: “ser ou não ser professor”? **Educação básica revista**, v. 6, p. 131-141, 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (2020). O Retorno às Aulas Presenciais no Contexto da Pandemia da Covid-19. Nota Técnica - Abril 2020. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/05/todos-pela-educacao.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2022.